

Bispo do PL diz que programa do PT não fere 'ótica liberal'

Taciana Collet e Rodrigo Carro
De Brasília e Rio

Depois de se encontrar na noite de terça-feira com o pré-candidato do PT à Presidência, Luiz Inácio Lula da Silva, o coordenador político da Igreja Universal do Reino de Deus, deputado Bispo Rodrigues (PL-RJ), adotou um discurso conciliatório. Fez uma série de elogios ao PT. "Nossas diferenças não são tão grandes que impeçam uma aliança. Nós achamos que o projeto do PT pode ser bom para a nação. Lula me passou firmeza", disse o bispo Rodrigues. "O programa deles não fere a ótica liberal".

Eles jantaram anteontem na casa de Rodrigues em Brasília. "Eu acredito que demos um passo importante para consolidar essa conversação", afirmou o novo líder do PT na Câmara, João Paulo Cunha (SP), que acompanhou Lula.

Mas, tanto PT quanto PL, acham que ainda não é hora de fechar um acordo. A decisão deve ocorrer somente em maio. Os dois partidos também sabem que não será uma união livre de polêmicas. "Uma coligação entre PT e PL dá trabalho. Existe uma rejeição natural", reconheceu o presidente do PL, deputado Valdemar Costa Neto (SP).

O bispo Rodrigues questionou Lula sobre vários pontos. De dívida externa a segurança. "Lula tem posição equilibrada com relação à dívida externa, de não dar o calote, mas de chamar para renegociação", afirmou o parlamentar. "Eu achei que o PT está com os pés no chão e não fará uma loucura se assumir o governo".

Durante o jantar, Rodrigues disse a Lula que não "levava a sério" as críticas feitas pelo deputado Milton Temer (PT) à possível aliança. Ao comentário, Lula acrescentou que PT sempre foi acusado de não manter diálogo com outros partidos e que as derrotas decorriam da falta de alianças. "Quando queremos aglutinar, há críticas também. Não podemos nos pautar pela imprensa", afirmou Lula.

No Rio, o presidente nacional do PT, José Dirceu, afirmou que o partido não abrirá mão de pontos que considera essenciais no seu programa caso feche uma aliança

com o PL para a disputa presidencial. Na visão dele, se houver alguma divergência com o PL, será por conta de diferenças de programa, em questões como dívida externa e as negociações com o Fundo Monetário Internacional (FMI). Dirceu e o presidente de honra do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, estiveram no Rio para comemorar os 22 anos da fundação do partido.

Para Dirceu, a união entre PL e PSB também enfrentaria o mesmo problema, já que a legenda de Garotinho se define como socialista. Lula garantiu que não será necessário explicar ao eleitorado do PL a possível aliança com o PL. "Estamos fazendo isso com tamanho respaldo das decisões partidárias e tamanha convicção que não vamos fazer nenhuma campanha explicando coisa alguma", resumiu.

Lula acrescentou que a tentativa de constituir uma aliança de centro-esquerda faz parte de uma estratégia petista para ampliar a penetração do partido nas pequenas e médias cidades. O pré-candidato lembrou que nas duas últimas eleições presidenciais, principalmente, o PT perdeu em quase todas as cidades com até 25 mil eleitores, que concentram 30% do eleitorado nacional. "O nosso partido, como todo partido que tem 20 anos ou menos, começa a crescer da cidade grande para a pequena", justificou Lula.

Para compensar essa deficiência, Lula disse que o partido está tentando obter o apoio de parte do PMDB. "Estamos conversando com o PMDB de São Paulo, de Goiás, de Minas Gerais, do Paraná e do Mato Grosso", especificou o pré-candidato petista. De acordo com ele, o PT vai tentar até o último minuto fechar alianças com partidos de oposição, como PFS, PSB e PDT. Mas, conforme lembrou Lula, os dois primeiros partidos têm candidatos próprios à presidência e o PDT parece próximo de chegar a um acordo com Ciro Gomes (PPS).

Perguntado sobre a afirmação da governadora Roseana Sarney (PFL) de que não há fome no Maranhão, Lula preferiu não polemizar. "Não vou ser hipócrita de jogar a culpa da pobreza no Maranhão em cima da governadora Roseana Sarney. A pobreza no Brasil vem de muitos e muitos anos" disse.